

# POLÍGONOS DO PATRIMÓNIO

## EM QUE CONSISTE

Criado pelo Gabinete de Apoio ao Ecomuseu do Corvo, o jogo Polígonos do Património é um quebra-cabeças geométrico onde se pretendem destacar alguns dos elementos patrimoniais do Corvo.

Estes foram identificados pela comunidade na fase de implementação do Ecomuseu, respondendo assim à primeira etapa do programa de ação ecomuseológica – Conhecer o Património –, sendo as restantes “determinar os usos desse património”, “organizar a ação patrimonial”, “executar as ações patrimoniais” e “avaliar as ações”.

## COMO JOGAR

As peças têm a forma de triângulos e em cada um encontra três ícones diferentes. Monte as peças de forma a construir um hexágono, tendo em atenção que os lados dos triângulos que se tocam devem apresentar ícones idênticos.

Assim, apesar de existir várias formas de juntar os triângulos respeitando o critério dos ícones idênticos, existe apenas uma forma de contruir o hexágono.

Resolva o quebra-cabeças por conta própria ou desafie alguém e cronometre o tempo que demoram, ganhando o mais rápido. Pode jogar-se olhando para a figura ou não, conforme ficar combinado.

## OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS



### Vidália

(*Azorina vidalii* (H. C. Watson))

A Vidália, endémica dos Açores, apresenta-se no Corvo em grandes manchas, estando presente de forma espontânea na própria vila, surgindo em habitats de substituição como telhados, janelas e paredes de pedra.



### Fechadura do Corvo

Apesar de não ser exclusiva do Corvo, foi aqui que teve a sua expressão máxima, sendo possível ainda encontrar alguns exemplares na Vila e nas Terras de Cima. Feita integralmente de madeira, o que lhe garante uma maior resistência ao salitre, é composta por várias partes que tornam o seu mecanismo único, de peça para peça. A madeira de eleição era o cedro (*Juniperus brevifolia*), espécie protegida hoje em dia.



### Moinhos de vento

Os moinhos de vento, a par das atafonas e mais tarde, das moagens mecânicas, desempenharam um papel fundamental no processo de moagem dos cereais, vitais para a subsistência dos corvinos. Hoje em dia encontramos três exemplares dos seis que existiram em tempos, completamente recuperados e prontos a funcionar. A sua tipologia, Continental do Sul, é única dos Açores.



### Mó de mão

A mó manual permitia moer pequenas quantidades de grão, nomeadamente o milho. A farinha daí resultante era mais grossa e destinava-se à confeção de um prato tradicional, as *papas gradas*. Estes instrumentos têm duas partes: a mó movente, que se encontra na parte superior, e cuja rotação permitia a moagem do grão, e a mó dormente, a base imóvel. Este tipo de moinho remonta ao período neolítico, quando a nossa espécie “descobriu” a agricultura e se sedentarizou.



### Barreta do Corvo

Até meados do século XIX era impossível percorrer as ruas do Corvo sem encontrar alguém com uma barreta ou um boné de lã feitos à mão, com um jogo de cinco agulhas. Eram tradicionalmente azuis, cor obtida através do anil ou, anteriormente, do pastel (*Isatis tinctoria* L.). Terão sido os baleeiros escoceses a transmitir esta arte aos corvinos a bordo das baleeiras. Certo é que é um ícone da cultura Corvina que nos remete para um tempo em que milhares de ovelhas pastavam livremente no Baldio.



### Nossa Senhora dos Milagres

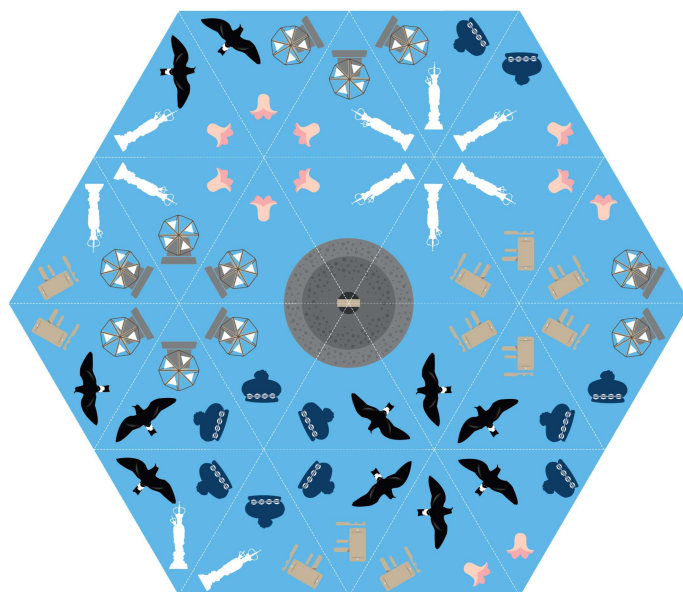
A padroeira do Corvo terá chegado à ilha trazida pelo mar, segundo a lenda, sendo então Nossa Senhora do Rosário. Acolhida de imediato e depois de operar certos milagres, como aquele que garantiu a vitória dos corvinos contra os piratas berberes em 1632, é batizada de Nossa Senhora dos Milagres, merecendo profunda devoção por parte da comunidade corvina. A imagem é de origem flamenga que data do século XVI.



### Angelito ou Roque-de-castro

(*Hydrobates castro*)

Ave oceânica e migratória que visita as colónias durante a noite. Nidifica em buracos ou fendas de rochas, profundas, entre abril e janeiro. Põe um único ovo. Esta espécie foi tão intensamente explorada no Corvo durante o século XVII para uso do óleo, carne e penas, que foi necessário regular a sua caça. Hoje em dia o angelito nidifica nas ilhas da Graciosa, São Jorge e Santa Maria, não estando registada a sua presença na ilha do Corvo.



# HERITAGE POLYGONS

## THE GAME

Created by the Support Office to Corvo Ecomuseum, the game Heritage Polygons is a geometrical jigsaw, where some of Corvo's heritage elements are highlighted.

These were identified by the community when the Ecomuseum was deployed, thus answering the first stage of the ecomuseological program – To Know the Heritage – while the subsequent steps comprise "to determine heritage uses" as well as to "organize", to "perform" and to "evaluate heritage action".

## HOW TO PLAY

The pieces have the shape of triangles and in each there are three different icons. The player must assemble the pieces in order to build an hexagon, bearing in mind that the sides touching must present similar icons.

Thus, even though there are several ways of assembling the triangles, considering the criterion of the similar icons, there is only one way to build the hexagon.

The game can be played by one or more players. In such case, a timer can be used, winning the fastest player. The assemblage can be carried out either looking at the illustration or not.

## THE HERITAGE ELEMENTS



### Azores bellflower

(*Azorina vidalii* (H. C. Watson))

In Corvo, the Azores Bellflower is present in great patches, occurring spontaneously in the village, but also showing up in replacement habitats, such as roofs, windows and stone walls.



### Corvo Wooden Lock

Even though not exclusive to Corvo, the wooden lock knew its highest expression here and one can still find some of them in the Village and Terras de Cima. Being entirely made of wood, which ensures a greater resistance to saltpeter, it consists of several parts that make its mechanism unique, differing from piece to piece. The wood of choice was juniper (*Juniperus brevifolia*), a protected species nowadays.



### Windmills

Together with horse mills and later mechanical grinding, windmills played a key role in the process of grain milling, which was vital to Corvo people livelihood.

Of the six windmills that once existed, there are still three, fully recovered and ready to operate nowadays. Their south mainland typology is unique in the Azores.



### Hand millstone

The manual millstone enabled the grinding of small amounts of grain, namely corn. The resulting flour, which was coarsely ground, was used to make a typical dish, *papas gradas* (thick porridge).

These tools comprise two parts: one moving millstone, located upwards, whose rotation enabled the grain milling, and one dormant millstone, serving as a still support. This kind of mill dates back to the neolithic, when our species began to practice agriculture and sedentism.



### Corvo cap

Until the middle of the 19<sup>th</sup> century it was impossible to run across the streets of Corvo without meeting someone wearing a woolen cap or hat handmade with a five needles set. These were traditionally blue, a color achieved through indigo or formerly woad (*Isatis tinctoria* L.). The story goes that Scottish whalers taught such an art to Corvo seamen onboard whaler boats. To be sure, this is an icon of Corvo culture that reminds us of when thousands of sheep freely grazed at Baldio.



### Nossa Senhora dos Milagres (Our Lady of Miracles)

Legend has it that Corvo patron saint, then known as Nossa Senhora do Rosário (Our Lady of the Rosary) was brought to the Island by the sea. Promptly welcomed by the population and after performing several miracles, as the one that guaranteed the victory of Corvo people over Berber pirates in 1632, the figure was then baptized as Nossa Senhora dos Milagres (Our Lady of Miracles), earning deep devotion from Corvo people. Of Flemish origin, it dates back to the 16<sup>th</sup> century.



### Storm-petrel

(*Hydrobates castro*)

This is a migrating marine bird that visits colonies during the night. It nests in holes or deep rock crevices, between April and January. It only lays one egg. It seems to "walk" upon the waves when feeding on the sea surface. Among fishermen, it became known as "melro-da-baleia" for feeding upon the remains of hunted whales. During the 17<sup>th</sup> century, this species was so intensely exploited in Corvo for the use of its oil, flesh and feathers, that people decided to regulate its hunt and appoint someone responsible for enforcing the law, the bailiff. Nowadays, the storm-petrel nests in Graciosa, São Jorge and Santa Maria Islands, but its presence is not acknowledged in Corvo.

